

IDENTIFICAÇÃO DOS OPERANTES VERBAIS NA RELAÇÃO TERAPEUTICA.

Supervisores

Dr. João Juliani

Ms. Marcos Roberto Garcia

Estagiários

Celso Aparecido Athayde Neto¹

Livia Gabriela Selleti Massabki

Marina Tropa Carioba Arndt

Mônica Fernandes Sisti Garcia

O tratamento que Skinner (1957) deu ao comportamento verbal se distancia das formas tradicionais de se estudar o fenômeno humano considerado como linguagem. A expressão *comportamento verbal* foi escolhida em substituição à “linguagem”, por focar o comportamento de um indivíduo; especificar que este tipo de comportamento é modelado e mantido pelas suas conseqüências; sendo pouco familiar aos modos tradicionais de explicação.

Skinner (1957) definiu inicialmente comportamento verbal como sendo um comportamento selecionado e mantido pela mediação de outras pessoas (ouvinte). Mais tarde em sua obra acrescenta que esta mediação só ocorrerá se a comunidade, em que o operante foi selecionado, tenha sido treinada para fortalecer este comportamento.

Considerando comportamento verbal como operante, Skinner (1957) coloca que “qualquer movimento capaz de afetar outro organismo pode ser verbal”. (p. 14) Desta forma, pode-se considerar como comportamento verbal tudo que uma pessoa faz e que de alguma forma ocasiona o comportamento de outra pessoa como mediadora. Nenhuma topografia específica é suficiente para definir um comportamento como verbal.

Episódios verbais (relação estabelecida entre falante e ouvinte) são para Skinner fontes de análise envolvendo tipos de relações específicas. Estas relações são divididas em dois grandes grupos: temáticos e formais e

¹ Bolsista da Fundação Araucária.

subdivididas em oito: mandar, tatear, intraverbalizar e o rearticular/organizar autoclítico; ecoar, copiar, ler e tomar ditado, respectivamente.

O contexto clínico parece ser um campo fértil para o estudo do episódio verbal estabelecido entre falante (cliente) e ouvinte (terapeuta). Nele, duas ou mais pessoas se comportam, e esses comportamentos são predominantemente verbais. Kohlenberg e Tsai (1991) enfatizam que os operantes verbais são suplementos para a identificação de comportamentos que são clinicamente relevantes (CRB), e que os operantes temáticos, mais especificamente tatos e mandos, têm papel central na identificação da função do comportamento do cliente na relação com o terapeuta.

O método que o terapeuta utiliza para identificar os operantes verbais durante as sessões terapêuticas ainda são obscuros. Por esse motivo esta pesquisa objetivou a identificação de operantes verbais na relação terapeuta, bem como identificar a unidade de comportamento verbal (descrever a resposta, o antecedente e a consequência), delimitando o episódio verbal na relação cliente /terapeuta.

O desenvolvimento da pesquisa contou com a participação de um cliente, com mais de 18 anos, que está sendo atendido no Serviço de Psicologia da UniFil. As sessões estão sendo filmadas focando o terapeuta e o cliente.

As fitas estão sendo transcritas de acordo com o tempo que cada fala permanece, bem como os momentos de pausa (silêncio). Os comportamentos que aparecem em sessão serão analisados através da relação entre terapeuta (ouvinte) e cliente (falante), respeitando a seqüência de relações estabelecidas no episódio verbal proposto por Skinner em 1957.

Os dados encontrados até o momento da pesquisa apontam para as dificuldades de se lidar com o material coletado. Teoricamente a análise do comportamento verbal volta-se para uma relação estabelecida entre duas ou mais pessoas, bem como de uma única pessoa, sendo ouvinte e falante ao mesmo tempo. Esta perspectiva torna a análise muito mais complexa do que estabelecer um falante e um ouvinte na relação entre terapeuta e cliente. Portanto, o procedimento parece ser inviável para o

estudo deste tipo de comportamento, porém ainda não se encontra nenhum outro procedimento diferente deste no contexto clínico.

Uma alternativa de análise dos dados coletados é partir para uma análise de contingências entrelaçadas, que propõe um sistema complexo de contingências que mantém comportamento. Para Andery, et.al (2005) a análise deste tipo de contingência se dá de diversas formas, sempre envolvendo a interação de duas ou mais pessoas. Isto significa que o comportamento de um indivíduo pode ser produto da interação de contingências estabelecidas por outros indivíduos. Ainda para a autora, o comportamento verbal é parte essencial no entendimento destas contingências que descrevem o comportamento complexo. Para a Glenn (1991, apud Andery, et. al. 2005) o comportamento verbal é a “cola” necessária para manter as relações entrelaçadas.

REFERÊNCIAS

KOHLBERG, R.J. e TSAI, M. *Psicoterapia Analítica Funcional: Criando Relações Terapêuticas Intensas e Curativas*. Santo André, S.P. : ESETec Editores Associados, 2001.

SKINNER, B. F. *Verbal Behavior*. Engewood cliffs, NJ: Prentice Hall, 1957.

ANDERY, M.A.P.A.; MICHELETTO, N.; SÉRIO, T.M.A.P. Análise de fenômenos sociais: esboçando uma proposta para identificação de contingências entrelaçadas e metacontingência. Em: TODOROV, J.C. et. al. (Org.) *Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade*. 1^a ed, Santo André, SP.: ESETec Editores Associados, 2005.